

Os cinco sentidos

Livro do Professor

Autor: Bartolomeu Campos de Queirós

Ilustradora: Camila Mesquita

Categoria: Pré-escola (crianças pequenas de 4 e 5 anos)

Tema: Corpo humano e suas características.

Gênero literário: Poemas

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) / Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de formação de educadores / Autora de materiais didáticos



4ª Edição, 2021

Sumário

Sobre o autor **3**

Sobre a ilustradora **3**

Sobre o livro **3**

Como e por que ler para crianças pequenas **4**

Orientações didáticas: preparação da leitura
para crianças pequenas **5**

Orientações para a leitura de *Os cinco sentidos* **7**

Literacia familiar **14**

Referências bibliográficas **15**

Sobre o autor

Bartolomeu Campos de Queirós nasceu em 1944, em Papagaio, interior de Minas Gerais. Na década de 1960, mudou-se para Belo Horizonte. Com formação nas áreas de educação e arte, seguiu para a França, com uma bolsa da ONU, para estudar filosofia no Instituto Pedagógico de Paris. Participou de importantes projetos de leitura no Brasil como o ProLer e projetos da Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura.

Por sua produção literária, recebeu diversos prêmios e condecorações. Tem mais de 60 livros publicados (alguns deles traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês) e é considerado um dos principais autores da literatura infantojuvenil brasileira.

Idealizador do Movimento por um Brasil Literário, abraçado por vários nomes da literatura brasileira, cujo objetivo é fazer do país uma sociedade leitora, estendendo à população atividades mobilizadoras que promovam o exercício da leitura literária.

Amante das palavras, dizia ter fôlego de gato, o que lhe permitiu nascer e morrer várias vezes. “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o suficiente para uma palavra me ressuscitar.”

Bartolomeu Campos de Queirós faleceu em 2012.

Sobre a ilustradora

Camila Mesquita trabalha com artes gráficas há mais de dez anos. Desde 1990, desenvolve também trabalhos utilizando a fotografia como uma linguagem plástica e já participou de exposições no Brasil e nos Estados Unidos. Em 1996, terminou o mestrado em Artes Visuais pela State University of New York em Rochester e a partir de então realizou os mais diversos trabalhos para editoras brasileiras. Sua grande paixão são os livros infantis, para os quais cria ilustrações e projetos gráficos inovadores.

Sobre o livro

Bartolomeu faz um passeio pelos cinco sentidos do corpo – visão, audição, tato, paladar e olfato –, instigando a criança a conhecer e perceber as diferentes formas de comunicação que temos. É por meio dos sentidos que produzimos linguagem, seja ela verbal ou não verbal.

As ilustrações de Camila Mesquita, bem coloridas e marcantes, aguçam a nossa visão e elevam, através do olhar, nossa imaginação, fazendo com que seja possível sentir o cheiro, textura ou gosto das ilustrações.

Como e por que ler para crianças pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos, e também na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crianças

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

pequenas. Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita que apresenta uma cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são

importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.

- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.
- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.
- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.
- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.

- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *Os cinco sentidos*

As propostas a seguir são atividades para serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro, havendo diálogo entre elas. A ideia é oferecer a você, professor(a), subsídios para o trabalho com o livro *Os cinco sentidos*, mas que poderão ser alterados ou ampliados conforme a sua experiência em mediação literária e em relação ao envolvimento de sua turma. Além disso, adeque a linguagem à sua turma sempre que for necessário (reformulando a forma de fazer os questionamentos, por exemplo).

Para o trabalho com esse livro, além de fazer uma leitura antecipada para a sua preparação, providencie os seguintes materiais: cinco cartolinas (ou papel semelhante), cola, tesoura, canetinhas, revistas “antigas” para recortar, alguns produtos com cheiros diferentes (por exemplo, canela em pó, café, vinagre, perfume, desinfetante, algum “fedido”, entre outros), alguns produtos com texturas diferentes (como lixas, panos variados, algodão, entre outros) e outros produtos com gostos diferentes (o doce, o salgado, o azedo e o amargo – e o *umami*, se você conseguir).

Sabor *umami*

Além de reconhecermos os quatro gostos básicos – doce, salgado, azedo e amargo –, existe o sabor *umami*, considerado o quinto gosto para o paladar humano. Os primeiros estudos começaram no Japão, em 1908, pelo pesquisador Kikunae Ikeda, que descobriu o gosto depois de extrair ácido glutâmico – a substância responsável pela sensação – de uma alga.

A palavra *umami*, em português, pode ser traduzida como saboroso ou delicioso. O sabor *umami* pode ser percebido em alimentos como queijo parmesão, tomate, cogumelos e carnes.

Pré-leitura

Antes de iniciar o trabalho com o livro, organize as crianças em roda. Se você tiver algum ritual com a sua turma para introduzir o momento da leitura, comum na rotina de

turmas de Educação Infantil, utilize-o, pois é uma forma de preparar as crianças para esse momento.

Para começar, apresente e explore a capa e a quarta capa (ou contracapa) do livro, juntamente com a análise do título:



“O que é possível perceber nessa capa? E na quarta capa?” Deixe que, em um primeiro momento, as crianças participem livremente, sem as suas intervenções; deixe que façam a livre associação de ideias sem a preocupação com respostas corretas.

Em seguida, faça a leitura do título *Os cinco sentidos* e questione-as sobre a relação das imagens da capa e quarta capa com o título. “O que queremos dizer quando falamos de cinco sentidos? Alguém já ouviu falar sobre isso? Ver essas imagens já é um sentido que estamos usando... Alguém saberia me dizer qual é? O que usamos para ver essas imagens?”

Provavelmente as crianças dirão OLHOS. Considere a resposta e antecipe um dos conceitos que serão introduzidos na leitura do livro: “Isso mesmo! Usando os olhos para ver, enxergar as coisas... e no livro vocês descobrirão que, quando vemos as coisas, estamos usando a VISÃO... Alguém já ouviu falar sobre isso?”.

Novamente deixe as participações livres das crianças e observe os conhecimentos prévios que elas têm sobre VISÃO e outros conceitos que serão trabalhados. Continue essa conversa, explorando as ilustrações: “Por que será que temos esses desenhos aqui na capa e na quarta capa? Além da visão, o que as pessoas precisam para tocar uma borboleta, escutar o canto de um passarinho, sentir a mão de uma pessoa?”.

Sem ampliar muito os nomes dos outros sentidos, considere as respostas das crianças e leia a frase da quarta capa “Com os sentidos suspeitamos o mundo” e pergunte: “O que será que vamos descobrir sobre os sentidos? Por que será que eles são tão importantes? O que significa suspeitar o mundo? Isso é bom ou é ruim?”. Nesse momento, essas questões não precisarão ser respondidas... é apenas uma forma de antecipar o que será discutido durante a leitura.

Para continuar esse primeiro contato com o livro, compartilhe algumas informações sobre o autor Bartolomeu Campos de Queirós (para isso, leia com antecedência sobre a sua vida na página 21, além das informações na seção Sobre o autor nas páginas anteriores deste Manual); informe que a ilustradora é Camila Mesquita (você pode levantar hipóteses sobre o estilo do trabalho dela e sobre as cores predominantes que utilizou nas ilustrações do livro).

Em seguida, rapidamente, só apresente as páginas 1 e 3 (pois não trazem novas informações) e, ao chegar na página 5, avise as crianças que a leitura vai começar.

Durante a leitura

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, combine novamente com as crianças que elas ficarão sentadas durante a leitura e, ao final de cada parte lida, poderão fazer comentários e algumas “experiências”. No entanto, esse comportamento de ouvir uma história e aguardar o momento para compartilhar observações e opiniões é uma importante habilidade a ser desenvolvida em turmas de crianças pequenas que vai, aos poucos, se consolidando e se tornando um hábito.

Assim, para começar, coloque todos os materiais preparados para a aula no centro da roda (verifique a listagem sugerida no início do texto destas Orientações) e inicie a apresentação/leitura do livro começando pelas páginas 6 e 7, que apenas retomam a frase da quarta capa: “Com os sentidos suspeitamos o mundo”. “Será que, agora, com a leitura do livro, vamos conseguir entender essa frase? Vamos ver?”

Em seguida, apresente as páginas 8 e 9, fazendo a leitura:



“O que nossos olhos podem ver?” Explore todas as respostas possíveis, escutando as respostas das crianças e relendo alguns trechos do livro. “Quais são as coisas que vocês veem que deixam vocês felizes? E as coisas que os deixam tristes? Ver uma

peessoa chupando limão dói mesmo o canto da boca? Vocês já viram isso acontecer?” e “O que significa dizer que os olhos têm raízes pelo corpo inteiro?” (ao conversar sobre isso, considere a dificuldade dessa frase para crianças pequenas). Finalize essa primeira leitura dizendo que essa capacidade que temos de ver as coisas é graças a um de nossos sentidos que é a VISÃO.

Depois, apresente as páginas 10 e 11, fazendo, também, a sua leitura:



“O que podemos ouvir? Que sons gostamos de ouvir? Quais sons não gostamos de ouvir? Que vozes são gostosas de ouvir? Quais vozes são duras de ouvir? E músicas: quais te agradam? Quais te acalmam? Quais te irritam?” A ampliação desse momento de conversa deve ser feita a partir das respostas das crianças: proponha que reproduzam alguns barulhos citados, que cantem algumas canções, que fiquem em silêncio para ouvir o “*silêncio do mundo*” e, ainda, retome a nova frase: “Os ouvidos têm raízes pelo corpo inteiro: o que isso significa?”. Como na leitura da parte anterior, faça o fechamento dizendo que essa capacidade que temos de ouvir/escutar as coisas é graças a outro de nossos sentidos que é a AUDIÇÃO.

Em seguida, proponha um passeio pela escola para que a turma possa VER as “coisas da escola” e OUVIR os “sons da escola”. Assim, organize as crianças em duplas e oriente-as a andar pela escola juntamente com um adulto (você e alguns ajudantes, se tiver). Solicite que fiquem em silêncio e atentas a tudo o que possam VER e OUVIR; garanta um tempo para que todos possam explorar as suas observações e sensações.

Ao retornarem à sala de aula, peça às duplas que compartilhem o que VIRAM e OUVIRAM e você, como escriba, faça as anotações em uma folha avulsa (para ser usada após a leitura).

Para continuar o trabalho com o livro, apresente as páginas 12 e 13:



“E agora: o que será que o OLFATO nos possibilita?” E, antes da leitura, apresente alguns “cheiros” que estão no centro da roda fazendo com que todas as crianças sintam os cheiros, mas sem você falar o que é; proponha que adivinhem (para isso, organize esses produtos em potinhos em que as crianças não possam ver o produto que estão cheirando – nem suas características físicas).

Faça as rodadas de modo que elas aguardem para sentirem o cheiro, para depois dizer do que se trata e, depois desse momento, questione-as: “Quais cheiros foram mais agradáveis? Quais foram mais fortes? Quais foram fedidos? Quais vocês já tinham sentido antes?” (e muitas outras questões a respeito).

A partir dessa experimentação de cheiros, passe à leitura das páginas 12 e 13, discutindo as passagens que julgar interessantes para o momento e a importância do nariz para esse sentido tão fundamental em nossas vidas: o OLFATO. Faça registros dessas conversas para usar na atividade final.

Depois, proponha uma nova experimentação: os gostos. Com todos os cuidados de higiene, possibilite que as crianças provem os sabores trazidos para a aula: o doce, o salgado, o azedo e o amargo (e o *umami*, se você conseguir), tentando identificar os produtos e seus gostos. Após esse momento, converse sobre os gostos e apresente as páginas 14 e 15 do livro, fazendo a sua leitura:



“Qual é o nome dado, então, para esse sentido? Qual é a sua importância? Qual é a função da boca nesse sentido? Por que no livro é dito que *a boca tem raízes pelo corpo inteiro?*” Na conversa sobre essas questões, contextualize as vivências dos alunos na experimentação dos gostos, ampliando conforme a necessidade da turma. E, novamente, faça registros dessas conversas para usar na atividade final.

E para terminar a leitura do livro, apresente as páginas 16 e 17:



Antes de ler, faça o seguinte questionamento: “Em nosso dia a dia temos a possibilidade de ver, ouvir, sentir cheiros e gostos... e o que mais?”. Escute as respostas dadas pelas crianças, fazendo-as refletir sobre a importância do toque. “O que podemos sentir ao tocar em alguma coisa? Dá para sentir carinho? Dá para sentir dor? E frio? E calor?”

Explore as respostas dadas e proponha a descoberta das diferentes texturas dos materiais que estão no centro da roda. “Qual é a diferença ao tocar o algodão e a lixa? O que é áspero? O que é macio? O que é mais gostoso de sentir?”

Para finalizar, faça a leitura sobre o TATO. “Será que é só pela mão que sentimos as coisas?” (“A pele é raiz cobrindo o corpo inteiro.”) Não deixe de fazer registros dessas conversas para usar na atividade final!

Assim, finalize esse momento de leitura, apresentando as páginas 18 e 19:



“Depois de lermos esse livro, o que podemos dizer sobre os sentidos? E será que podemos dizer, agora, o que é *suspeitar o mundo*?” Finalize esse momento de leitura com as conclusões possíveis para sua turma.

Pós-leitura

Ao término da leitura, abra um espaço para que as crianças possam trazer os primeiros comentários sobre o livro. “O que vocês acharam desse livro?” Esse primeiro intercâmbio entre os ouvintes é importante para que possam se expressar livremente, dando suas opiniões sem qualquer necessidade de acertos ou análises mais aprofundadas; abra um bate-papo sobre o que foi lido. Assim, ouça o que a turma vai trazendo e volte às páginas para contextualizar as falas das crianças. Finalizado esse rico momento, verifique a necessidade de uma nova leitura, já que crianças dessa idade gostam de ouvir a mesma história mais de uma vez.

Em seguida, propicie uma ampliação dessas opiniões: conduza a conversa para que discutam sobre a importância dos cinco sentidos em nossa vida e para a nossa proteção.

Para finalizar o trabalho com o livro *Os cinco sentidos*, planeje uma atividade de registro das vivências de exploração dos sentidos para as conclusões a que a turma chegou. Para isso, use uma cartolina (ou papel semelhante – como pedido no início destas Orientações) para cada sentido e faça os registros que você foi anotando durante a leitura e as conversas apreciativas. Proponha que as crianças façam desenhos e colagens sobre isso. Quando estiverem prontos, afixe esses cartazes pela escola para garantir, assim, a importante função social desse registro.

A leitura de *Os cinco sentidos* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na BNCC (BRASIL, 2018).

No campo de experiências “Eu, o outro e o nós”:

- ★ (EI03E001) **Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de agir.**
- ★ (EI03E005) **Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.**

No campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

- ★ (EI03CG01) **Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.**
- ★ (EI03CG02) **Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.**

No campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”:

- ★ (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- ★ (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- ★ (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

No campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

- ★ (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- ★ (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Literacia familiar

Desenvolver projetos envolvendo a participação das famílias é muito importante, principalmente quando eles partem de situações de leitura em que as crianças estão envolvidas e motivadas. Assim, a partir da leitura do livro *Os cinco sentidos*, organize um rodízio para que todas as crianças possam levá-lo para casa.

Oriente as famílias a lerem o livro várias vezes com as crianças em casa; avise que o livro já foi lido na escola e que algumas atividades foram desenvolvidas, portanto, as crianças estão bem familiarizadas com a obra. A partir da leitura em casa, peça para os pais, familiares ou cuidadores fazerem brincadeiras com as crianças que envolvam os cinco sentidos, tais como: criar chocalhos de diferentes materiais; propor brincadeiras sensoriais com balões de água; pintar com as mãos e os pés; adivinhar sabores.

Planeje, assim, uma oficina em que os cinco sentidos sejam explorados também pelas famílias. Por meio de algumas vivências e brincadeiras (algumas, inclusive, as mesmas vividas pelas crianças durante a leitura do livro), as famílias também poderão aprender mais sobre o corpo humano e, assim, valorizar a importância da leitura na formação integral dos estudantes.

Não deixe de planejar, também, outros momentos em que os familiares venham até a escola para participar de momentos de leitura (clube de leitores, por exemplo), em que são feitas conversas apreciativas após a leitura. Além de aprender muito, com certeza, eles terão muito o que contribuir com observações e percepções sobre as histórias e suas ilustrações.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas do Brasil. Determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília, MEC, SEALF, 2019.

Documento que orienta, promove e estimula a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, preparando-as para o ciclo de alfabetização. Reúne uma série de atividades lúdicas para que mães e pais estimulem as crianças no desenvolvimento da oralidade, na criação de vocabulário e na experiência das linguagens falada e escrita.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

Este livro divulga a experiência da autora na Oficina Espantapájaros, um projeto de educação artística e literária para a primeira infância, desenvolvido em Bogotá (Colômbia). Ele traça um itinerário do início da formação leitora, com o objetivo de conscientizar as pessoas da importância dos primeiros anos de vida das crianças nessa formação.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*. Literatura, escrita e educação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012. O subtítulo deste livro já anuncia o que será investigado nos quatro ensaios que o compõem: o mundo da linguagem, os atos de ler e de escrever, a educação, o acolhimento e a formação de leitores literários. A autora afirma ainda que é preciso lembrar que os educadores são a voz que conta, a mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores.

Leituras complementares

BARTOLOMEU Campos de Queirós, por Elizabeth Serra. 2017. 1 vídeo (4 min.). Publicado pelo canal Grupo Editorial Global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VYwZJvmao4&t=37s>. Acesso em: 8 jun. 2022.

A secretária-geral da FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Elizabeth Serra, teve convívio muito próximo com o escritor Bartolomeu Campos de Queirós e conta um pouco sobre a vida e a obra do autor.

CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças*. São Paulo: Positivo, 2020.

O livro aborda conceitos como a poesia, o poético, o infantil e o livro infantil, além de uma série de noções da criação poética: rima, métrica, figuras de linguagem, entre outras. Explora o aspecto lírico, o lúdico, a musicalidade e a visualidade e apresenta uma série de atividades que conduzem à percepção, à discussão e à criação, além de orientar sobre acervo.

REVISTA *Palavra* 2012 (especial sobre Bartolomeu Campos de Queirós). Edição 2012, Ano 4, Número 3. São Paulo: SESC, 2012. Disponível em: https://issuu.com/sescbrasil/docs/revista_-_palavra_2012_web. Acesso em: 8 jun. 2022.

Essa edição apresenta um “Dossiê Bartolomeu Campos de Queirós” com artigos, depoimentos e resenhas sobre o autor.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

A proposta do livro é fazer com que o(a) professor(a) tenha gosto em ler poesia para as crianças. Respondendo a muitas perguntas feitas em cursos e oficinas de poesia e literatura, o livro apresenta atividades para que o(a) professor(a) saiba como explorar a poesia na sala de aula.